Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Br 262 - km 4 Caixa Postal, 154
79.100 - Campo Grande, MS.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 01 setembro 1979 p.1-3

# AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS PARA A PRODUÇÃO DE FENO-EM-PÉ

Cacilda Borges do Valle[1]
José Marques da Silva[1]
Valéria Pacheco Batista Euclides[1]
Andrew L. Gardner[2]

A produção de carne em regime extensivo não permite o uso de tecnologias de alto custo. Uma técnica simples, a fim de se criar uma reserva de forragem para a estação seca, consiste em deixar essa forragem se acumular no campo, na forma de um feno-em-pé. Cabe ressaltar que no Cerrado do Centro-Sul há crescimento de forrageiras durante a estação seca, dada a uma precipitação esperada em torno de 100-200 mm de maio a outubro.

Para se obter uma primeira estimativa das espécies que poderiam ser manejadas para acumular matéria seca sem grandes perdas de valor nutricional, idealizou-se um experimento em parcelas, incluindo sete gramíneas e três leguminosas. Este experimento foi instalado em 1977 e teve sua primeira avaliação feita durante o período seco de 1978 e está atualmente no segundo ano de experimentação. As espécies em estudo são: capim estrela (Cynodon niemfuensis), setaria (Setaria anceps cv. KAZUNGULA), "Green Panic" (Panicum maximum cv. GREEN PANIC), capim gordura (Melinis minutiflora), Brachiaria decumbens (cust.), B. ruziziensis, B. humidicola, Stylosanthes guianensis cv. IRI 1022, S. capitata e soja perene (Glycine wightii cv. TINAROO).

---

1. Engº Agrº., M.Sc. - CNPGC
2. Diretor do Projeto FAO

Os resultados do primeiro ano permitiram destacar algumas espécies pela alta produção de matéria seca de boa qualidade (Tabela 1).

TABELA 1 - Produção de matéria seca verde (MSV - talos e folhas verdes), teor de proteína bruta (PB) e quantidade de proteína bruta por hectare de 3 espécies diferidas desde março ou abril e utilizadas em maio ou setembro.

| Espécie | Diferimento | Utilização | kg MSV/ha | % PB na MSV | kg PB/ha |
|---|---|---|---|---|---|
| Cynodon niemfuensis | março | maio | 1.615 | 9,9 | 158 |
| | | setembro | 3.140 | 5,7 | 177 |
| | abril | maio | 715 | 13,9 | 99 |
| | | setembro | 1.742 | 6,2 | 80 |
| Brachiaria decumbens (australiana) | março | maio | 1.459 | 13,4 | 196 |
| | | setembro | 3.931 | 9,4 | 372 |
| | abril | maio | 649 | 16,3 | 123 |
| | | setembro | 4.355 | 8,1 | 354 |
| Panicum maximum cv. GREEN PANIC | março | maio | 384 | 13,7 | 53 |
| | | setembro | 2.218 | 11,0 | 244 |
| | abril | maio | 485 | 14,4 | 70 |
| | | setembro | 2.070 | 7,1 | 147 |

Apesar da baixa produção em maio (um a dois meses de crescimento), o material acumulado foi de alta qualidade. Os teores de proteína bruta mantiveram-se sempre muito acima do nível crítico (6,0%). A maior quantidade de MSV para a utilização em setembro demonstrou a capacidade de crescimento dessas espécies, apesar da baixa precipitação pluviométrica. Além disso, os teores de proteína foram suficientemente altos, chegando ao nível crítico apenas para o capim estrela diferido em março.

A Brachiaria decumbens mostrou ser extremamente promissora para esta prática, pois além de produzir alta quantidade de MSV com bons teores de PB, a forragem acumulada continha de 20 a 50% da matéria seca total em folhas verdes. Já o capim estrela, de alta produtividade quando diferido em janeiro e fevereiro,

continha uma alta proporção de talos, sendo que a percentagem de folhas variou apenas entre 10 e 30% da matéria seca total. Como existe uma relação entre quantidade de folhas na pastagem e consumo animal, a alta proporção de folhas no feno-em-pé é uma característica importante na seleção as espécies promissoras.

O "Green Panic" apresentou, também, um bom crescimento durante a seca e os altos teores de PB até o final da estação expressam, também, uma alta percentagem de folhas na matéria seca total (18 a 25%).

A B. ruziziensis mostrou-se sempre inferior à B. decumbens quanto à produção de MSV, apesar de apresentar toeres de PB levemente mais altos. Esta espécie mostrou-se mais susceptível a geadas e à seca do que a B. decumbens.

A B. humidocola produziu relativamente pouco, mostrando ser uma espécie de crescimento lento, bastante susceptível a temperaturas inferiores a 15ºC e à baixa precipitação.

O capim gordura apresentou grande variação na produção e alta percentagem de perda de folhas no material vedado por mais tempo no campo. A rebrota observada foi lenta, permitindo maior infestação por invasoras.

A setaria produziu pouco, e menos ainda quando diferida em março ou abril. Respondeu com um crescimento rápido às primeiras chuvas mas é uma espécie de manejo difícil para esta prática de feno-em-pé, pois as perdas de material verde na seca são consideráveis. Cinqüenta por cento da matéria seca total foi proveniente de material morto em setembro.

Neste segundo ano de observações, notou-se uma redução nas quantidades totais de matéria seca produzida para todas as espécies. Das leguminosas, apenas os dois estilosantes estão sendo avaliados. No primeiro ano de estudos o Stylosanthes guyanensis foi a única leguminosa a estabelecer-se bem e pôde ser diferido em abril e avaliado para todas as épocas de utilização. Houve ocorrência de antracnose mas neste segundo ano a espécie recuperou-se bem.

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte
Br 262 - km 4 Caixa Postal, 154
79.100 - Campo Grande, MS.

CEP